

RECONSTRUÇÃO PALEOAMBIENTAL INFERIDA A PARTIR DA MATÉRIA ORGÂNICA SÉDIMENTAR QUATERNÁRIA DO COMPLEXO DELTAICO DO RIO PARAÍBA DO SUL

Carvalho, M.A.¹; Santiago, G.¹; Carelli, T.G.²; Plantz, J.B.²; Borghi, L.^{2,3}

¹Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro; ²Lagesed - Laboratório de Geologia Sedimentar da Universidade Federal do Rio de Janeiro; ³Departamento de Geologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro

RESUMO: Na região norte do estado do Rio de Janeiro delinea-se o Complexo Deltaico do Rio Paraíba do Sul (CDRPS). Esta ampla planície sedimentar quaternária têm sido objeto de inúmeros estudos de cunho sedimentológicos, estratigráficos e geofísicos que buscam entender sua evolução. No entanto, trabalhos enfocando a caracterização da matéria orgânica particulada (MOP) presente nas sucessões sedimentares da região, ainda são escassos. Este estudo tem por objetivo a identificação e quantificação da matéria orgânica particulada (MOP), recuperada de amostras dos testemunhos de sondagem dos poços 2-BG-1-RJ (410 m) e 2-MU-1-RJ (200 m), localizados nos distritos de Baixa Grande e Mussurepe, área do Complexo Deltaico do Rio Paraíba do Sul, com a finalidade de caracterizar a evolução da região. O material analisado constou de 37 amostras do testemunho 2-BG-1-RJ, e outras 13 amostras, do testemunho 2-MU-1-RJ. As seguintes partículas orgânicas foram encontradas: Grupo Amorfo (pseudoamorfa e matéria orgânica amorfa-MOA); Grupo Fitoclastos (fitoclastos opacos alongados e equidimensionais, fitoclastos não opacos bioestruturados e não bioestruturados, cutículas); Grupo Palinomorfos (esporos, esporos de fungos, grãos de pólen, algas de água doce, cistos de dinoflagelados, palinoforaminíferos). Os fitoclastos foram os mais abundantes nas duas seções estudadas (média de 59,5%) seguido de MOA (22,1%) e palinomorfos (18,3%). Análise de agrupamento realizada para os dois testemunhos agrupou a MOP da seguinte forma: elementos marinhos (dinocistos e palinoforaminíferos), palinomorfos continentais (esporos e grãos de pólen), fitoclastos não opacos, fitoclastos opacos e material não estruturado (MOA e pseudoMOA). A distribuição estratigráfica dos grupos permitiu o reconhecimento de cinco intervalos (C-I1-C-I5) para o testemunho 2-MU-1-RJ e seis intervalos (D-I1-D-I6) para o testemunho 2-BG-1-RJ. Estes intervalos estabelecidos pela MOP nos dois testemunhos mostram uma conspícua correlação entre eles, exceto para o intervalo D-I1 que se encontra na base do 2-BG-1-RJ (377—258,2 m), que é muito mais espesso. Os outros intervalos apresentam uma grande correspondência, ou seja: D-I2/C-I1, D-I3/C-I2, D-I4/C-I3, D-I5/C-I4 e D-I6/C-I5 sugerindo que a sedimentação da MOP em ambas as seções foi sincrônica. O intervalo D-I1 é caracterizado pela baixa quantidade de matéria orgânica, confirmado pelos baixos valores do Carbono Orgânico Total (COT) (média 0,12%). Os poucos componentes registrados são representados por partículas opacas e pseudoMOA, sendo interpretado como ambiente fluvial ou leque aluvial distal(?). O intervalo D-I2/C-I1 também continua com baixa quantidade matéria orgânica, sendo pseudoMOA e opacos os mais representativos e por isso, também interpretado como ambiente fluvial. Nos intervalos D-I3 e C-I2 inicia-se a sedimentação em ambiente marinho raso registrado somente no 2-BG-1-RJ. No 2-MU-1-RJ o intervalo é interpretado como planície de maré. Nos intervalos D-I4 e C-I3, ocorre um pico de elementos opacos e ausência de elementos marinhos que pode ser relacionado a uma exposição aérea em ambiente interpretado como planície de maré. Uma superfície de inundação é registrada nos intervalos D-I5 e C-I4 indicada pelo maior pico de elementos marinhos. Nos intervalos D-I6 e C-I5 persiste os elementos marinhos no testemunho 2-BG-1-RJ, porém com tendência de queda, sugerindo um ambiente lagunar. Já no 2-MU-1-RJ não são observados elementos marinhos sendo interpretado com dúvidas um ambiente fluvial.

PALAVRAS-CHAVE: Palinofácies, Paleoambientes, Quaternário, Delta do Paraíba do Sul